



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU) INSTITUTO DE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS (ICIAG)**

LIDIANE APARECIDA DA SILVA

**O perfil de consumo e a percepção das pessoas em relação aos produtos
orgânicos e/ou agroecológicos na cidade de Uberlândia - MG**

UBERLÂNDIA – MG

2022

LIDIANE APARECIDA DA SILVA

O perfil de consumo e a percepção das pessoas em relação aos produtos orgânicos e/ou agroecológicos na cidade de Uberlândia - MG

Trabalho de Conclusão de Curso referente ao Curso de Agronomia, da Universidade Federal de Uberlândia, para obtenção do grau de Engenheira Agrônoma.

Orientador: Prof. Dr. Hamilton Kikuti

UBERLÂNDIA – MG

2022

LIDIANE APARECIDA DA SILVA

O perfil de consumo e a percepção das pessoas em relação aos produtos orgânicos e/ou agroecológicos na cidade de Uberlândia - MG

Trabalho de Conclusão de Curso referente ao Curso de Agronomia, da Universidade Federal de Uberlândia, para obtenção do grau de Engenheira Agrônoma.

Orientador: Prof. Dr. Hamilton Kikuti

Aprovado pela Banca Examinadora em 16/09/2022

Dra Ana Lúcia Pereira Kikuti – Instituto Federal do Triângulo Mineiro

Eng. Agrônoma Lírian França Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia

Orientador:

Prof. Dr. Hamilton Kikuti – Universidade Federal de Uberlândia

DEDICATÓRIA

A Deus, a minha mãe, minha irmã, aos meus familiares, amigos e orientadores que tanto me incentivaram e apoiaram durante todo o processo, e que ficaram felizes a cada vitória, me ajudando a superar os obstáculos com muito amor e empatia.

RESUMO

Muitas são as incertezas em relação ao destino da humanidade no planeta Terra, principalmente devido aos hábitos rotineiros e considerados fundamentais para a nossa sobrevivência. Um exemplo é a agricultura, e capacidade que temos em produzir alimentos de qualidade e em larga escala, pois trata-se de uma atividade essencial, porém com alto impacto ambiental. Com isso, a Agroecologia surge como uma alternativa sustentável para a produção de alimentos através de procedimentos ambientalmente corretos, socialmente justos e economicamente viáveis. O objetivo do trabalho foi analisar a percepção e opinião de moradores de Uberlândia - MG sobre alimentos agroecológicos e/ou orgânicos. A pesquisa caracterizada como exploratória e descritiva foi feita através de pesquisa bibliográfica e a campo por meio de formulário eletrônico, contando com 153 participantes. Conclui-se que a produção de alimentos agroecológicos e/ou orgânicos é bem-vista e aceita pela população, porém a disponibilidade de produtos e os seus elevados preços são os principais empecilhos para o aumento do consumo.

PALAVRAS - CHAVE: agroecologia, sustentabilidade, agricultura orgânica.

ABSTRACT

There are many uncertainties regarding the destiny of humanity on planet Earth, mainly due to routine habits and considered fundamental for our survival. An example is agriculture, and our ability to produce quality food on a large scale, as it is an essential activity, but with a high environmental impact. With this, Agroecology emerges as a sustainable alternative for food production through environmentally correct, socially fair and economically viable procedures. The objective of this work was to analyze the perception and opinion of residents of Uberlândia - MG about agroecological and/or organic foods. The research characterized as exploratory and descriptive was carried out through bibliographic research and in the field through an electronic form, with 153 participants. It is concluded that the production of agroecological and/or organic food is well regarded and accepted by the population, but the availability of products and their high prices are the main obstacles to increased consumption.

KEY-WORDS: agroecology, sustainability, organic agriculture.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
METODOLOGIA.....	17
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
CONCLUSÕES	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
ANEXO.....	38

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Respostas dos 153 participantes no geral à questão objetiva de nº 3 "Qual a sua idade?" com apenas uma opção de resposta.....	19
Figura 2: Respostas dos 153 participantes no geral à questão objetiva de nº 2 "Qual a sua escolaridade?" com apenas uma opção de resposta.	19
Figura 3: Respostas dos 153 participantes no geral à questão objetiva de nº 15 "Qual a sua faixa de renda familiar mensal?" com apenas uma opção de resposta.....	20
Figura 4: Respostas dos 153 participantes no geral, e de acordo com os segmentos escolaridade, idade e renda à questão objetiva de nº 6 "Você sabe o que são alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?" com apenas uma opção de resposta.....	21
Figura 5: Respostas dos 153 participantes no geral, e de acordo com os segmentos escolaridade, renda e idade à questão objetiva de nº 7 "A descrição acima confere ou difere do que já sabia?" com apenas uma opção de resposta.	23
Figura 6: Respostas dos 153 participantes no geral, e de acordo com os segmentos escolaridade, renda e idade à questão objetiva de nº 8 "Com que frequência você consome alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?" com apenas uma opção de resposta.....	24
Figura 7: Respostas dos 153 participantes no geral, e de acordo com os segmentos escolaridade, renda e idade à questão objetiva de nº 9 "Geralmente, onde você compra alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?" com mais de uma opção de resposta.....	25
Figura 8: Respostas dos 153 participantes no geral, e de acordo com os segmentos escolaridade, renda e idade à questão objetiva de nº 10 "Qual razão te leva (ou levaria) a consumir alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?" com mais de uma opção de resposta.....	26
Figura 9: Respostas dos 153 participantes no geral, e de acordo com os segmentos escolaridade, renda e idade à questão objetiva de nº 11 "Qual fator garante que os produtos que você consome são de fato produtos orgânicos e/ou agroecológicos?" com mais de uma opção de resposta.....	28
Figura 10: Respostas dos 153 participantes no geral, e de acordo com os segmentos escolaridade, renda e idade à questão objetiva de nº 12 "Qual razão dificulta o	

consumo, ou te leva a NÃO consumir alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?” com mais de uma opção de resposta.29

Figura 11: Respostas dos 153 participantes no geral, e de acordo com os segmentos escolaridade, renda e idade à questão objetiva de nº 13 “Tem interesse em iniciar ou aumentar o consumo desses alimentos?” com apenas uma opção de resposta.30

Figura 12: Respostas dos 153 participantes no geral, e de acordo com os segmentos escolaridade, renda e idade à questão objetiva de nº 14 “Qual fator seria determinante para você iniciar ou aumentar o consumo de alimentos orgânicos/agroecológicos?” com mais de uma opção de resposta.....31

LISTA DE ANEXOS

- Anexo 1:** Respostas a todas as questões analisadas considerando números absolutos em função da escolaridade. 38
- Anexo 2:** Respostas a todas as questões analisadas considerando números absolutos em função da faixa etária. 40
- Anexo 3:** Respostas a todas as questões analisadas considerando números absolutos em função da faixa de renda familiar mensal. 42

INTRODUÇÃO

O crescimento da população mundial e os hábitos de consumo que temos desenvolvido nos últimos tempos vem provocando preocupação em uma boa parte das pessoas, empresas, entidades e comunidades científicas acerca de diversos assuntos que impactam diretamente na humanidade, tais como a segurança alimentar, as mudanças climáticas, a redução da biodiversidade, a escassez de recursos não renováveis, a poluição e redução na disponibilidade de água, entre outros.

De acordo com a Divisão de população da ONU (Organização das Nações Unidas), em um cenário de projeção média, estima-se que em 2100 a população mundial será de 10,87 bilhões de habitantes, sendo um aumento bem relevante considerando que em 2019, a população era de 7,7 bilhões de habitantes.

Faria et al., 2020 mencionam que a trajetória populacional, juntamente com as mudanças climáticas que vem ocorrendo no planeta, geram uma incerteza quando pensamos nos seus efeitos na economia mundial, na agricultura, na indústria alimentícia, e conseqüentemente na segurança alimentar. De acordo com o relatório “O Estado da Alimentação e da Agricultura” em aspectos globais, a disponibilidade de água doce disponível por pessoa diminuiu mais de 20% durante as duas últimas décadas (FAO, 2020).

Atividades que nos dias de hoje são consideradas fundamentais para a nossa sobrevivência, como por exemplo a construção civil, a agricultura, a agropecuária, e a geração de energia, estão interligadas a esses problemas, levando em conta a capacidade de impactos ambientais que estas são capazes de causar.

Vagheti et al., 2021 ressaltam que, em consequência do aumento da população e sua demanda por moradia, a construção civil tem se destacado entre as atividades que mais produzem resíduos sólidos e consumidor de recursos naturais. Almeida et al., 2020 também ligam o aumento populacional a maior demanda por energia, e conseqüentemente maiores impactos da atividade no meio ambiente.

Seguindo a mesma lógica, Mello et al., 2019 também fazem ligação entre o aumento populacional e o crescimento na demanda por alimentos, e em virtude disso a expansão das atividades agrícolas e o uso de agrotóxicos que facilitem e aumentem

a sua produção, podendo estes quando usados de forma indiscriminada, causar não apenas impactos ambientais, mas afetar diretamente a saúde de quem entra em contato com esses produtos.

Na busca do entendimento dos fatores que podem influenciar tanto no consumo quanto na produção agroecológica e/ou orgânica, com foco na existência de demanda por tais produtos, nas questões que podem ser capazes de influenciar essa demanda, bem como considerando-se as perspectivas futuras objetivou-se com o presente estudo analisar a percepção das pessoas e o perfil de consumo em relação a esses produtos no município de Uberlândia – MG.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

De acordo com a ONU - Organização das Nações Unidas, desenvolvimento sustentável é: *“aquele que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”*. Com isso, o termo “desenvolvimento sustentável” vem sendo utilizado por empresas de diversos segmentos, onde estas buscam realizar as suas atividades de modo a causar o menor impacto ambiental possível (ONU, 2020).

Molina (2019) destaca em seu trabalho que o desenvolvimento sustentável vem sendo utilizado como forma de promover crescimento econômico das empresas pautando este crescimento na preservação ambiental, além de promover a democracia e a inclusão social.

O uso intensivo de agrotóxicos em grandes extensões de área como nas lavouras de soja, milho, algodão e cana de açúcar, podem ser uma grande fonte contaminante para o meio ambiente e para a população (LINS et al., 2021).

Gomes (2019) ressalta a importância do agronegócio brasileiro, sendo este fundamental para a economia do país, porém destaca que a atividade é acompanhada por crescentes preocupações com os impactos ambientais, tendo interferência direta nos recursos naturais, na biodiversidade, na disponibilidade hídrica na qualidade do solo, do ar e da saúde humana.

Problemas com pragas, doenças, instabilidades climáticas e a baixa fertilidade dos solos brasileiros são algumas das justificativas para o uso frequente de agrotóxicos e fertilizantes, principalmente na produção de commodities (MORAES, 2019). Gaboardi et al. (2019) avaliaram uma região do Sudoeste do Paraná, e concluíram que a produção de culturas como milho, soja e trigo são responsáveis pelo alto consumo de agrotóxicos nos 27 municípios avaliados.

No site oficial do Governo do Brasil (MAPA, 2020) é possível ver que na safra 2019/2020, o país bateu recorde na produção de grãos chegando a casa de 257,8 milhões de toneladas produzidas. Em paralelo ao mesmo período temos Nascimento (2021) citando que em um período de pandemia, no Brasil 118 milhões de pessoas passaram fome, mostrando que os esforços e danos causados pela agricultura não

estão sendo suficientes acerca do que deveria ser o seu principal objetivo: alimentar as pessoas.

A agroecologia surge no final dos anos 1970 como uma alternativa a agricultura moderna/convencional da época, baseada na revolução verde, tendo ênfase no seu processo de institucionalização nos anos 2000 (SOUSA, 2017).

Abreu et al., (2020) cita que a agroecologia busca desenvolver sistemas produtivos capazes de integrar objetivos ecológicos e sociais, transformando a atividade agrícola em algo que cause menos danos ao meio ambiente, e em paralelo, trata de questões que envolvam justiça social, geração de emprego, segurança alimentar, qualidade de vida e uma relação harmônica entre produtores e consumidores, reconhecendo o caráter exploratório da atividade, porém aplicando práticas que possam reduzir os problemas causados por ela, tendo como embasamento os três pilares da sustentabilidade na agricultura, fazendo com que o negócio seja viável economicamente, socialmente e ambientalmente.

Isso faz com que seja possível proporcionar a liberdade financeira de quem produz alimentos agroecológicos/orgânicos, principalmente quando consideramos o pequeno agricultor, que passa inclusive a empregar outras pessoas e a se ver livre da dependência de pacotes tecnológicos frequentemente usados na agricultura convencional, produzindo alimentos de alta qualidade e com maior segurança no manejo da produção (AQUINO et al., 2017). Os alimentos agroecológicos/orgânicos, por sua vez, são em sua grande maioria comercializados regionalmente, aumentando a qualidade alimentar das pessoas que vivem nessas regiões produtoras, ao mesmo tempo em que movimenta o mercado local (FEUERHARMEL, 2018).

Feuerharmel (2018) conseguiu avaliar em seu trabalho a viabilidade do cultivo agroecológico para agricultores familiares vinculados ao CAPA/ECOVALE em Santa Cruz do Sul – RS, e chegou à conclusão que, principalmente em função dos custos mais baixos, a agroecologia é viável financeiramente para estes produtores, ressaltando as dificuldades enfrentadas quanto a disponibilidade de mão de obra e de comercialização, considerando a distância entre produtores e consumidores.

Bezerra et al., (2020) também avaliaram a viabilidade econômica em uma propriedade de produção agroecológica com foco em sistemas agroflorestais, e

chegaram à conclusão que, além do alto nível de sustentabilidade, também apresentava uma alta viabilidade econômica.

Assim como na agricultura convencional, na agroecologia existem diferentes níveis de investimentos e tecnologias que podem ser aplicados no processo produtivo, de acordo com as condições de cada agricultor e os seus objetivos específicos (AQUINO et al., 2017). Apesar de estar predominantemente presente na agricultura familiar, existem grandes produtores adotando práticas agroecológicas em suas propriedades, sendo estes capazes de produzir em alta escala, quebrando o tabu existente acerca desse sistema de produção (IBA, 2022). É o que acontece na Fazenda da Toca, em Itirapina – SP. Uma fazenda de 2300 hectares, considerada um modelo de sustentabilidade no Brasil e no mundo produzindo ovos, leite, grãos e sistemas agroflorestais, todos orgânicos (FAZENDA DA TOCA, 2022).

Ernst Götsch, responsável por desenvolver o sistema de agricultura sintrópica no Brasil, é outra referência em agroecologia aplicada em escala, e que tem funcionado muito bem (GREGIO, 2020).

Na Fazenda Olhos D'água e Fazenda Terezinha, Gregio (2020) constatou a eficiência de sistemas agroecológicos bem manejados resultando na recuperação florestal pelas mãos do homem, em um ambiente regenerativo e cíclico onde é possível utilizar dos mecanismos da própria natureza para obter alimentos, vivendo em sintonia com o meio ambiente, resultando em uma grande contribuição para a agroecologia.

Existem grandes desafios a serem enfrentados para a expansão da produção agroecológica além dos mencionados por Feuerharmel (2018).

Aquino (2019) cita desafios ligados a linhas de crédito direcionadas ao financiamento de produções agroecológicas e/ou orgânicas, mencionando o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo), criado para apresentar iniciativas que aumentem a produção e consumo de produtos vindos desses sistemas, ressaltando que essa iniciativa mostra um avanço em direção a sustentabilidade ambiental, e mesmo que ainda seja considerado insuficiente em termos de recursos disponíveis, é preciso reconhecer que essas políticas de financiamento para produções de base ecológica são absolutamente relevantes para se obter a

preservação dos recursos naturais, a preservação da biodiversidade e a saúde dos consumidores, benefícios estes obtidos dos sistemas agroecológicos de produção.

Sarmiento (2020) discorre sobre um outro desafio, mais voltado aqueles produtores que trabalham com produtos orgânicos, podendo estes ser agroecológicos ou não, e que buscam o reconhecimento e a valorização dos seus produtos através de certificação, mostrando a dificuldade que é para que os agricultores consigam esses certificados, indo de procedimentos muito burocráticos a altos custos, o que muitas vezes inviabiliza a certificação, dificultando a comercialização dos produtos como orgânicos, podendo reduzir a margem de lucro dos produtores.

Pozzi e Mundo Neto (2017) analisaram a Fazenda da Toca no contexto de conflito existente entre a produção orgânica em larga escala e os princípios da agroecologia, questionando, se existe a possibilidade de harmonia entre os dois, uma vez que a produção de orgânicos com o uso de altas tecnologias, certificação e em larga escala, como acontece na Fazenda da Toca, apesar de ambientalmente correta e financeiramente viável, é direcionada em grande parte a grandes grupos varejistas e a exportação, o que não corrobora com os princípios sociais da agroecologia.

Ainda com tantos desafios e conflitos, existe um aumento considerável na demanda por produtos orgânicos e/ou agroecológicos (autor e ano). Considerando o período de 2000 à 2017, a área destinada a produção de cultivos orgânicos no mundo cresceu 365%, quase 10% a.a, indo de 15 milhões de hectares de área cultivada para 69,8 milhões de hectares nesse período (LIMA et al., 2020).

No Brasil, a área destinada a produção orgânica era de 932.120 hectares em 2000, e passou para 1.136.857 hectares em 2017, um aumento de 207.737 hectares, ou seja, uma taxa média de crescimento anual de 2,0%, contando com 17.000 produtores, e 22.000 unidades de produção orgânica até 2018 segundo o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos – CNPO (LIMA et al., 2020).

Dados atualizados em setembro de 2021 mostram que o número de produtores subiu para 25.097, sendo possível observar que o mercado de orgânicos vem se expandindo no país (EMBRAPA, 2021).

Tal crescimento na produção é reflexo do aumento na demanda por esses produtos (LIMA et al., 2020). Um estudo feito pelo Ipea (2020) mostrou que essa

demanda tende a aumentar ainda mais nos próximos anos, em função da associação a estes alimentos com níveis elevados de segurança alimentar e saúde por parte dos consumidores, além de remeterem a menores impactos ambientais e a questões de melhorias sociais.

METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada como exploratória e descritiva, com coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo realizada com levantamento por meio de questionário eletrônico feito através do Google Formulários, contendo 5 questões discursivas e 11 questões objetivas (onde em 6 delas o participante poderia escolher apenas uma opção de resposta, e 5 delas o participante poderia escolher mais de uma opção de resposta), envolvendo dados pessoais e questões que analisam o perfil dos participantes acerca do consumo e opiniões sobre produtos agroecológicos e/ou orgânicos.

O questionário foi aplicado de forma ampla e irrestrita apenas por meio de divulgação na internet em virtude da pandemia causada pelo COVID19, visando atingir públicos de diferentes perfis no município de Uberlândia – MG. O link do questionário foi divulgado em janeiro de 2021 em diversas redes sociais, e ficou disponível para receber respostas até novembro de 2021, contando com 153 participantes válidos nesse período.

O questionário foi composto pelas seguintes questões:

1. Nome;
2. Idade;
3. Escolaridade;
4. Cidade onde mora;
5. Bairro onde mora;
6. Você sabe o que são alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?
7. Confere/Difere com o que já sabia;
8. Com que frequência você consome alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?
9. Geralmente, onde você compra alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?
10. Qual razão te leva (ou levaria) a consumir alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?

11. Qual fator garante que os produtos que você consome são de fato produtos orgânicos e/ou agroecológicos?
12. Qual razão dificulta o consumo, ou te leva a NÃO consumir alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?
13. Tem interesse em iniciar ou aumentar o consumo desses alimentos?
14. Qual fator seria determinante para você iniciar ou aumentar o consumo de alimentos orgânicos/agroecológicos?
15. Qual a sua faixa de renda familiar mensal?
16. Gostaria de fazer alguma observação sobre o consumo destes produtos?

As questões **1, 2, 4, 5 e 16** foram questões discursivas; as questões **3, 6, 7, 8, 13 e 15** foram questões objetivas com apenas uma opção de resposta, então para elas os resultados são baseados no número de participantes por resposta, e as questões **9, 10, 11, 12 e 14** eram questões objetivas com a possibilidade de escolha de mais de uma opção de resposta, logo para essas questões, os resultados são baseados de acordo com a quantidade de vezes em que cada opção de resposta foi selecionada.

As questões foram elaboradas buscando uma coleta de dados que pudesse possibilitar diferentes análises acerca do perfil de consumo e opiniões sobre o tema abordado, levando-se em conta também as informações coletadas durante a pesquisa bibliográfica.

Com os dados coletados foram realizadas análises quali-quantitativas, considerando o perfil geral dos participantes, o perfil de acordo com a escolaridade, o perfil de acordo com a faixa de renda mensal e o perfil de acordo com a faixa etária dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o perfil geral dos participantes e avaliando a idade, a escolaridade, e a renda familiar mensal, respectivamente, Figuras 1, 2 e 3, observa-se que 55% delas tem ensino superior completo ou cursando, 37% têm de 17 a 25 anos de idade e 44% têm renda familiar mensal entre 3 e 5 salários-mínimos.

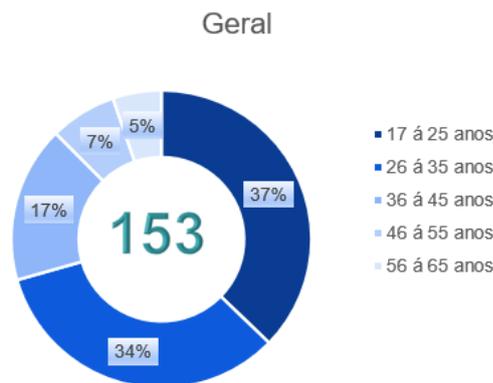


Figura 1. Respostas dos 153 participantes no geral à questão objetiva de nº 3 "Qual a sua idade?" com apenas uma opção de resposta.

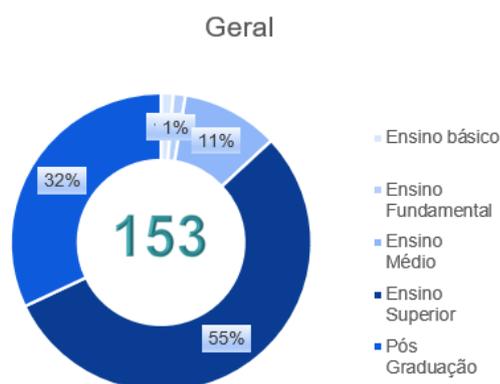


Figura 2. Respostas dos 153 participantes no geral à questão objetiva de nº 2 "Qual a sua escolaridade?" com apenas uma opção de resposta.

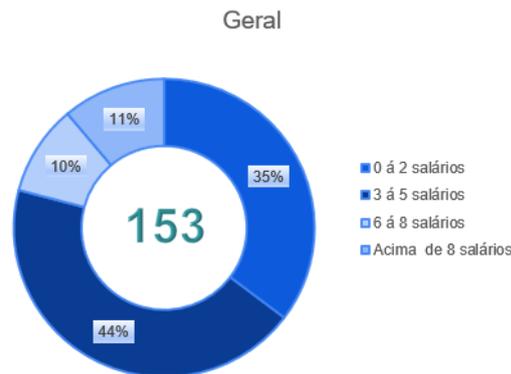


Figura 3: Respostas dos 153 participantes no geral à questão objetiva de nº 15 "Qual a sua faixa de renda familiar mensal?" com apenas uma opção de resposta.

Nas Figuras 4 (questão 6 "Você sabe o que são alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?"), 5 (questão 7 "Confere/Difere com o que já sabia?"), 6 (questão 8 "Com que frequência você consome alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?"), 7 (questão 9 "Geralmente, onde você compra alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?"), 8 (questão 10 "Qual razão te leva (ou levaria) a consumir alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?") são apresentados os resultados das análises considerando o perfil geral dos participantes, e o perfil de acordo com os parâmetros escolaridade, idade e faixa de renda mensal.

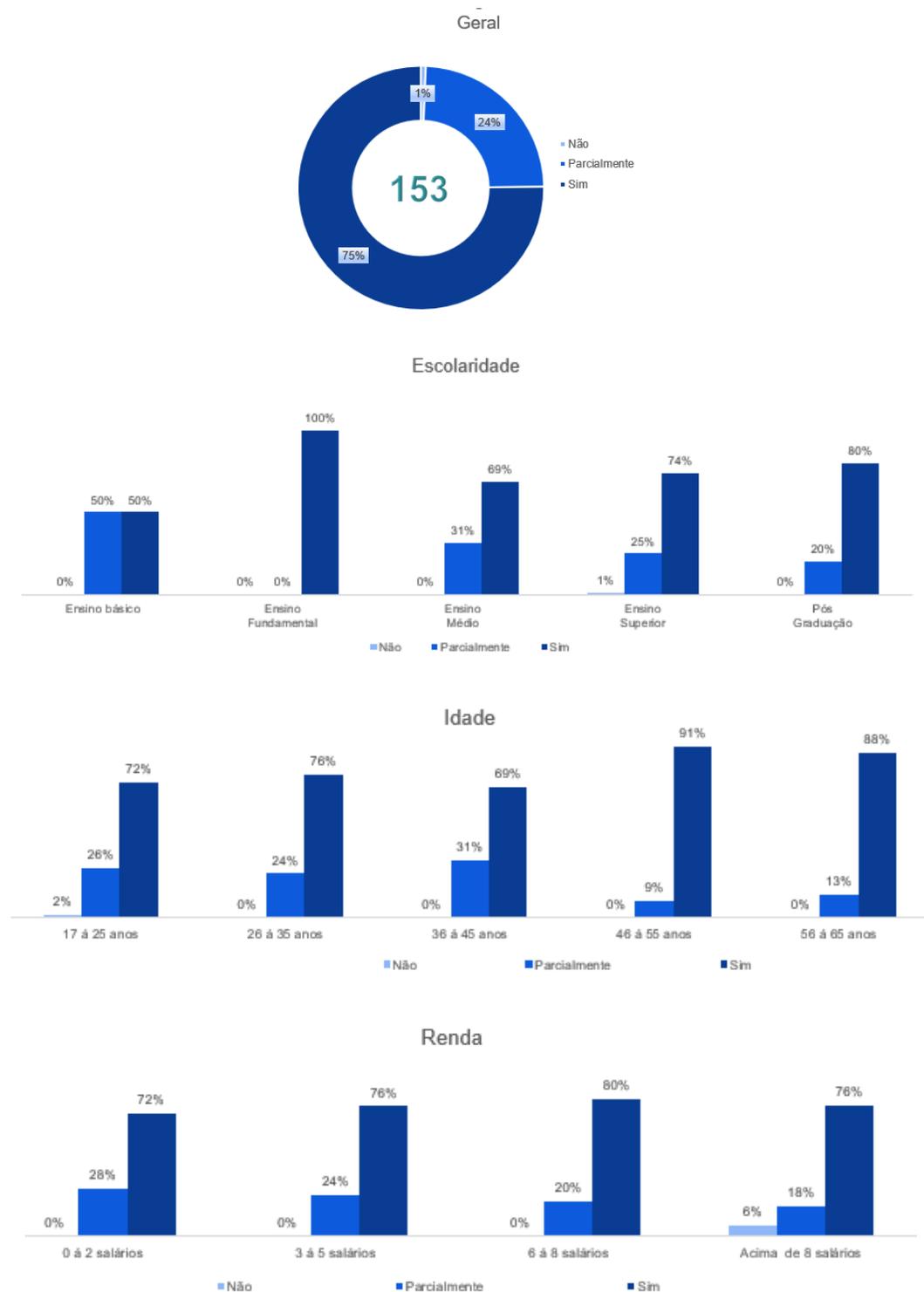


Figura 4: Respostas dos 153 participantes no geral, e de acordo com os segmentos escolaridade, idade e renda à questão objetiva de nº 6 "Você sabe o que são alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?" com apenas uma opção de resposta.

Em todos os parâmetros analisados na questão 6, a maioria dos participantes respondeu que sim, “*sabe o que são alimentos orgânicos e/ou agroecológicos*” seguido da resposta parcialmente.

Para a questão 7, foi descrito aos participantes a definição de alimentos orgânicos de base agroecológica de acordo com o “Guia Alimentar para a população brasileira (2014): “Alimentos orgânicos e de base agroecológica, segundo o Guia alimentar para a população brasileira (2014), são alimentos de origem vegetal ou animal oriundos de sistemas que promovem o uso sustentável dos recursos naturais, produzem alimentos livres de contaminantes, protegem a biodiversidade, contribuem para a desconcentração das terras produtivas e para a criação de trabalho e que, ao mesmo tempo, respeitam e aperfeiçoam saberes e formas de produção tradicionais” (Fonte: Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional - CAISAN)”.

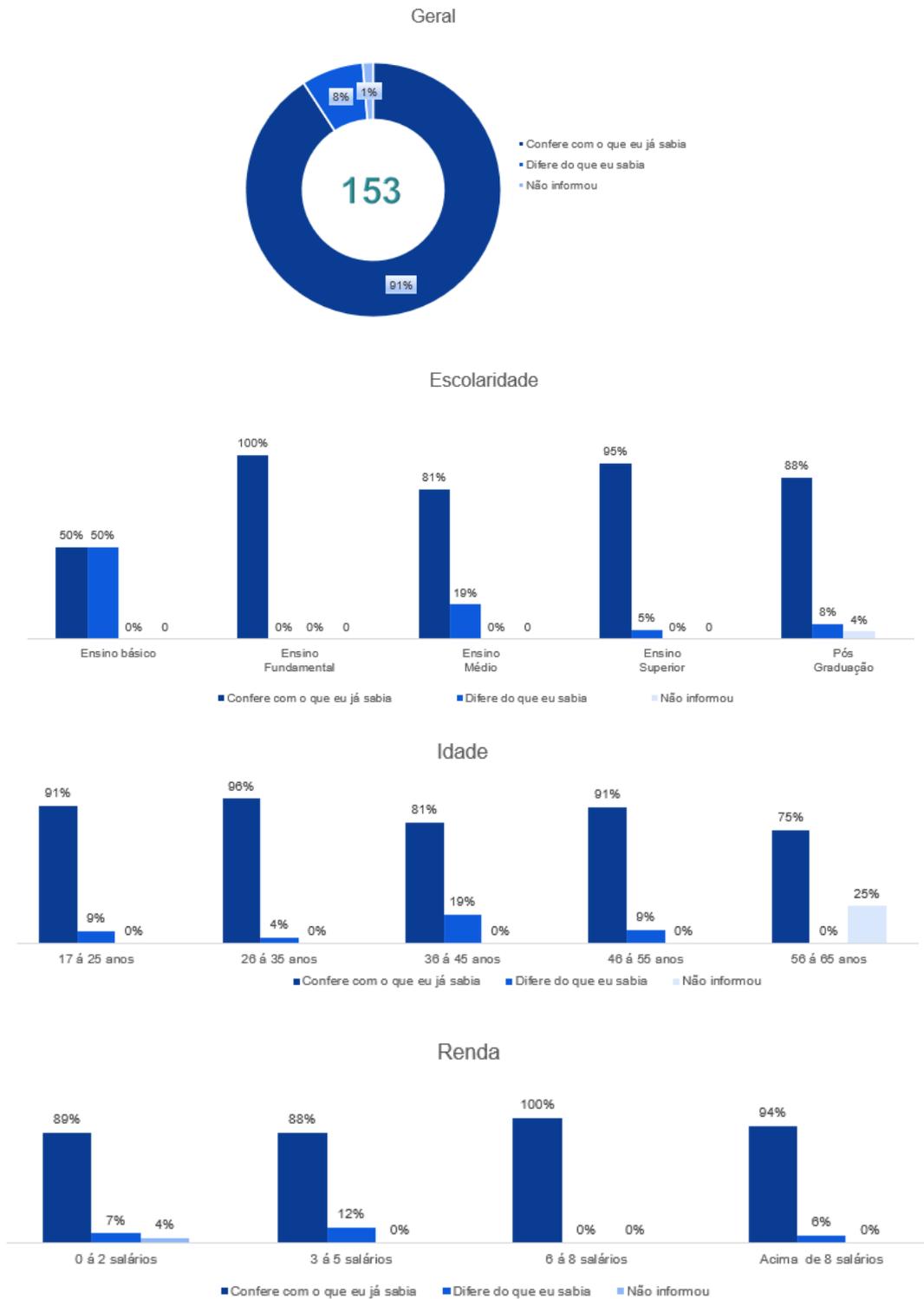


Figura 5: Respostas dos 153 participantes no geral, e de acordo com os segmentos escolaridade, renda e idade à questão objetiva de nº 7 "A descrição acima confere ou difere do que já sabia?" com apenas uma opção de resposta.

É interessante ressaltar que aproximadamente 9% dos entrevistados tinham uma concepção diferente do que são os alimentos orgânicos de base agroecológica, ou seja, 91% apresentavam uma percepção adequada de alimentos orgânico de base agroecológica (Figura 5).

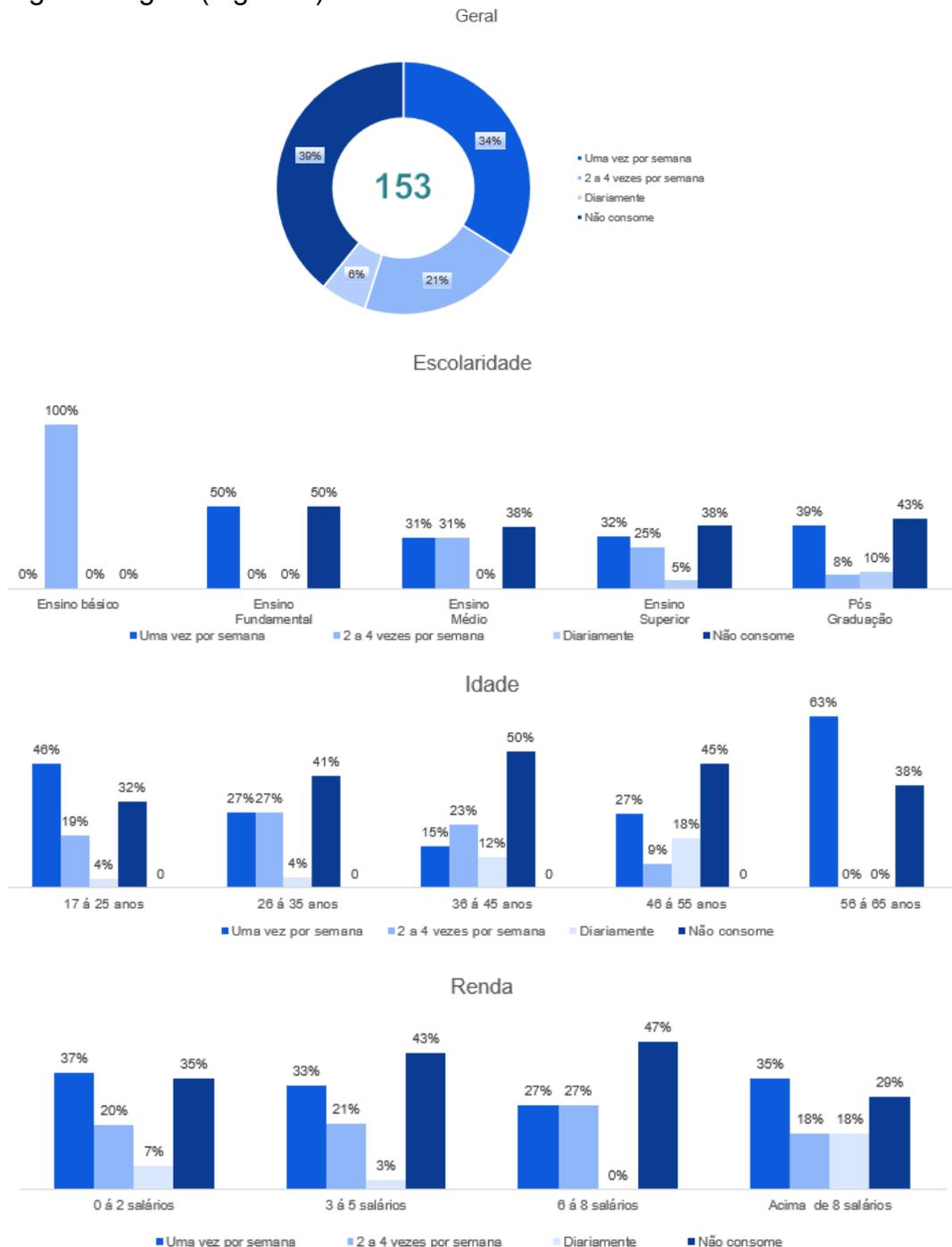


Figura 6: Respostas dos 153 participantes no geral, e de acordo com os segmentos escolaridade, renda e idade à questão objetiva de nº 8 "Com que frequência você consome alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?" com apenas uma opção de resposta.

Observa-se na Figura 6, que 61% dos perfis analisados consomem alimentos orgânicos de base agroecológica pelo menos uma vez por semana, e 39% não consomem.

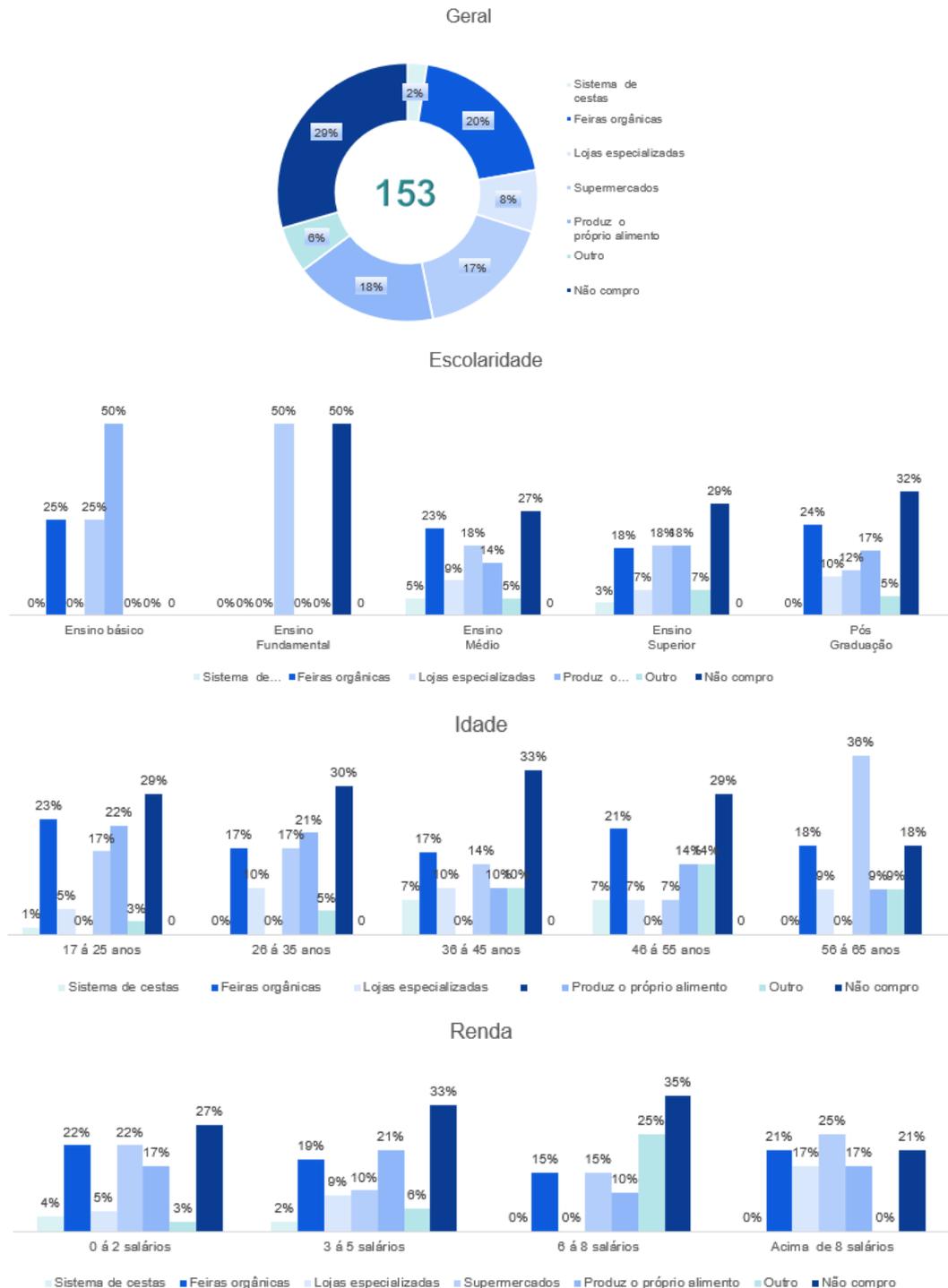


Figura 7: Respostas dos 153 participantes no geral, e de acordo com os segmentos escolaridade, renda e idade à questão objetiva de nº 9 “Geralmente, onde você compra alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?” com mais de uma opção de resposta.

Na Figura 7, questão 9, verifica-se que para aqueles participantes que compram os produtos orgânicos de base agroecológicas, as feiras orgânicas foram a opção mais preferida (20%), porém é importante destacar que uma parcela considerável dos participantes (8%) também produz o seu próprio alimento orgânico.

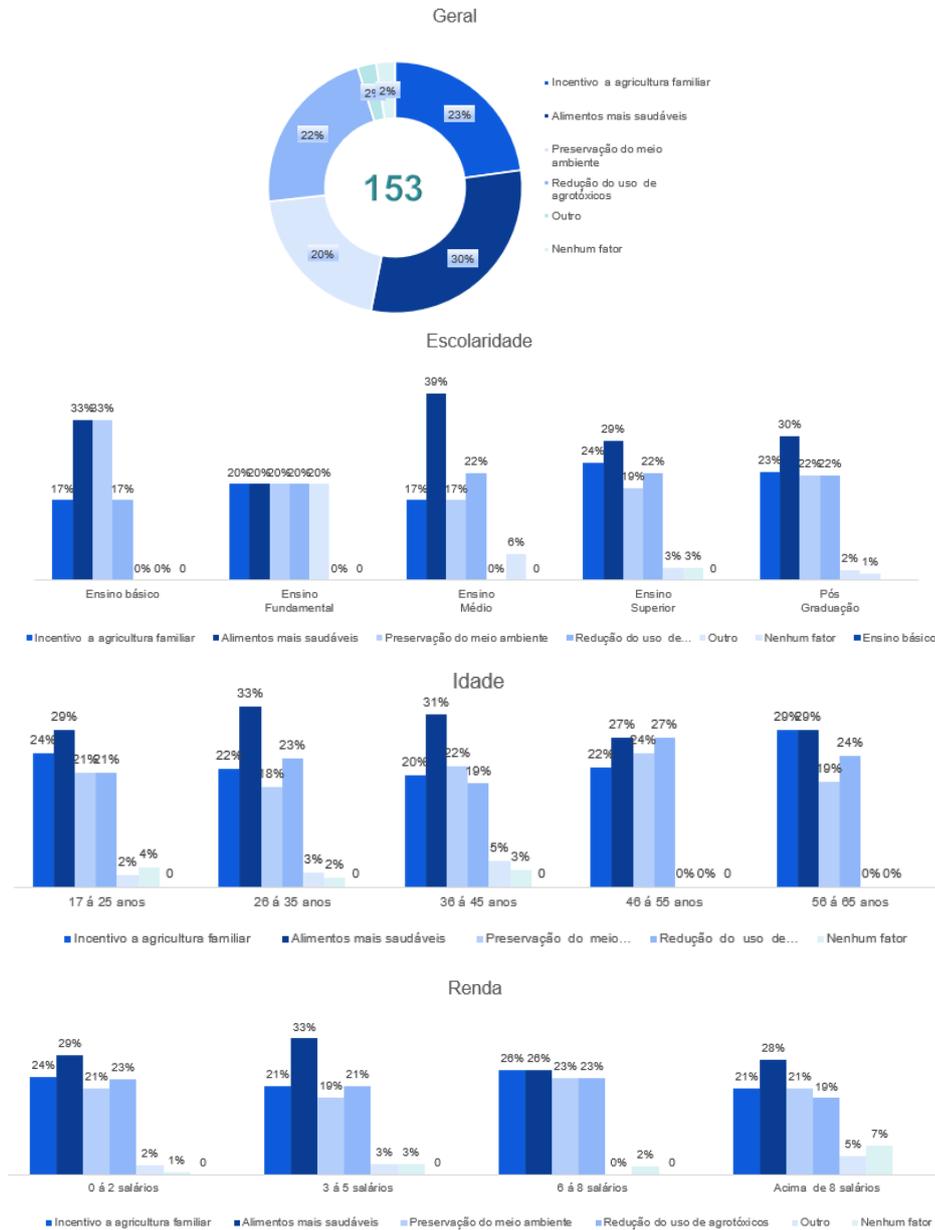


Figura 8: Respostas dos 153 participantes no geral, e de acordo com os segmentos escolaridade, renda e idade à questão objetiva de nº 10 “Qual razão te leva (ou levaria) a consumir alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?” com mais de uma opção de resposta.

Na questão 10, quando questionados sobre as razões que levam os participantes a consumirem produtos orgânicos e/ou agroecológicos, a resposta mais citada foi “Alimentos mais saudáveis” (Figura 8), corroborando com o resultado do estudo feito pelo Ipea, 2020.

Nas Figuras 9 (questão 11 “Qual fator garante que os produtos que você consome são de fato produtos orgânicos e/ou agroecológicos?”), 10 (questão 12 “Qual razão dificulta o consumo, ou te leva a NÃO consumir alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?”), 11 (questão 13 “Tem interesse em iniciar ou aumentar o consumo desses alimentos?”), 12 (questão 14 “Qual fator seria determinante para você iniciar ou aumentar o consumo de alimentos orgânicos/agroecológicos?”), são apresentados os resultados das análises considerando o perfil geral dos participantes, e o perfil de acordo com os parâmetros escolaridade, idade e faixa de renda mensal.

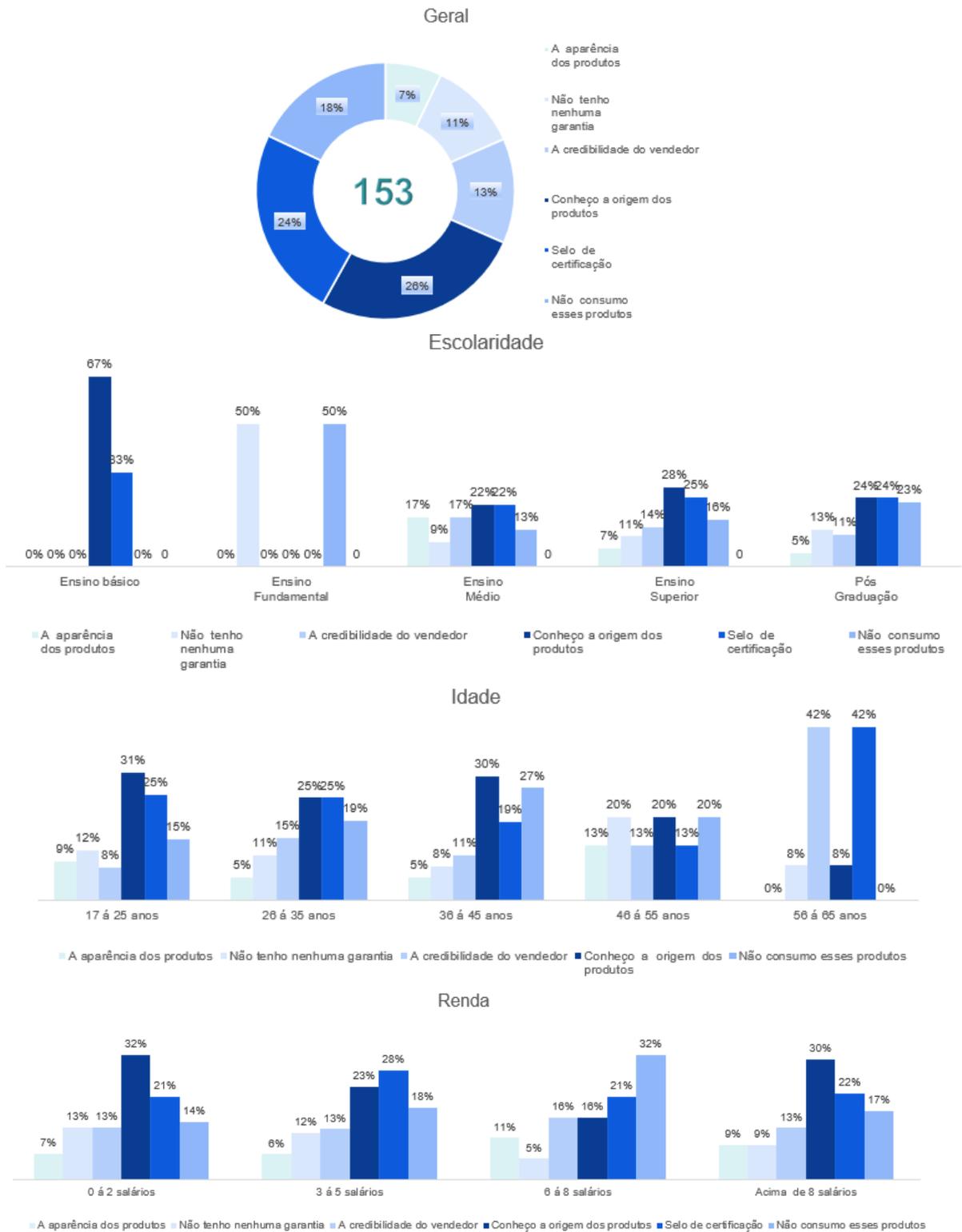


Figura 9: Respostas dos 153 participantes no geral, e de acordo com os segmentos escolaridade, renda e idade à questão objetiva de nº 11 “Qual fator garante que os produtos que você consome são de fato produtos orgânicos e/ou agroecológicos?” com mais de uma opção de resposta.

Na questão 11, quando questionados sobre os meios de garantias dos produtos que adquirem, a maioria respondeu que a principal garantia é o conhecimento em relação a origem dos produtos (Figura 9).

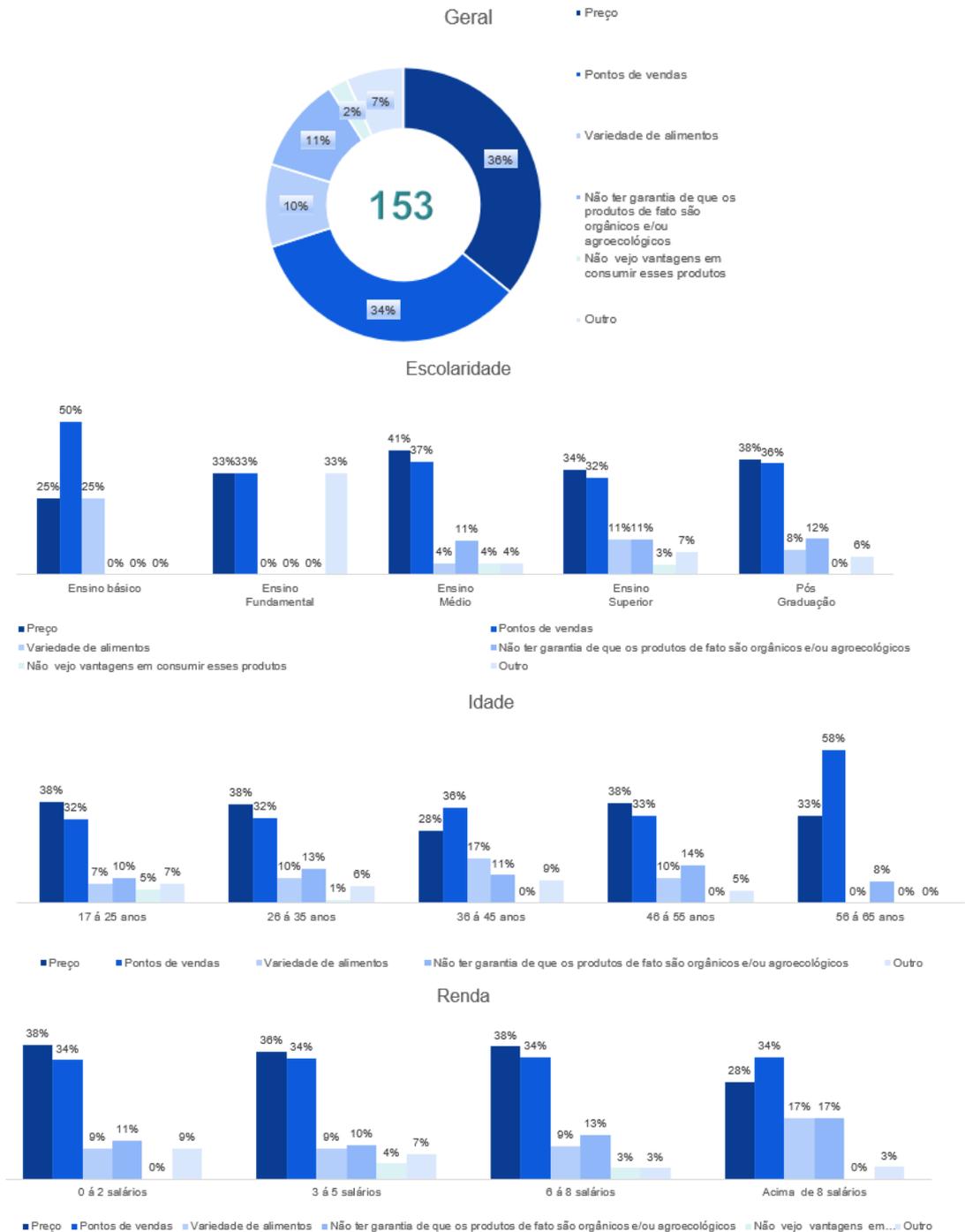


Figura 10: Respostas dos 153 participantes no geral, e de acordo com os segmentos escolaridade, renda e idade à questão objetiva de nº 12 “Qual razão dificulta o consumo, ou te leva a NÃO consumir alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?” com mais de uma opção de resposta.

com mais de uma opção de resposta.

Na questão 12 foi questionado aos participantes quais fatores mais dificultam o consumo de alimentos orgânicos e/ou agroecológicos, e a resposta mais citada foi “preço” 36% (Figura 10).

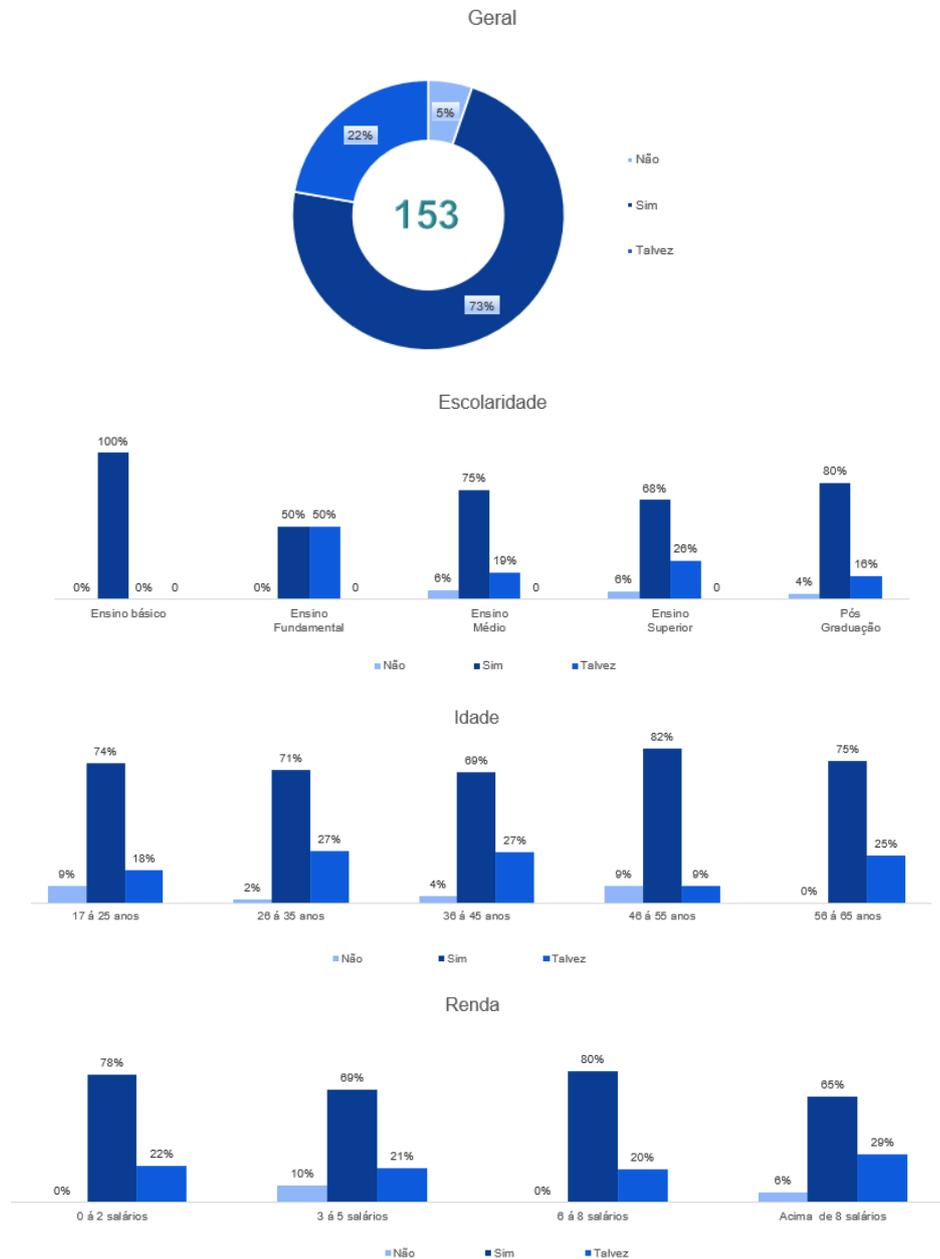


Figura 11: Respostas dos 153 participantes no geral, e de acordo com os segmentos escolaridade, renda e idade à questão objetiva de nº 13 “Tem interesse em iniciar ou aumentar o consumo desses alimentos?” com apenas uma opção de resposta.

Nas respostas da questão 13 é possível ver que a grande maioria dos participantes tem interesse em iniciar ou aumentar o consumo desses alimentos orgânicos e/ou agroecológicos 73% (Figura 11).

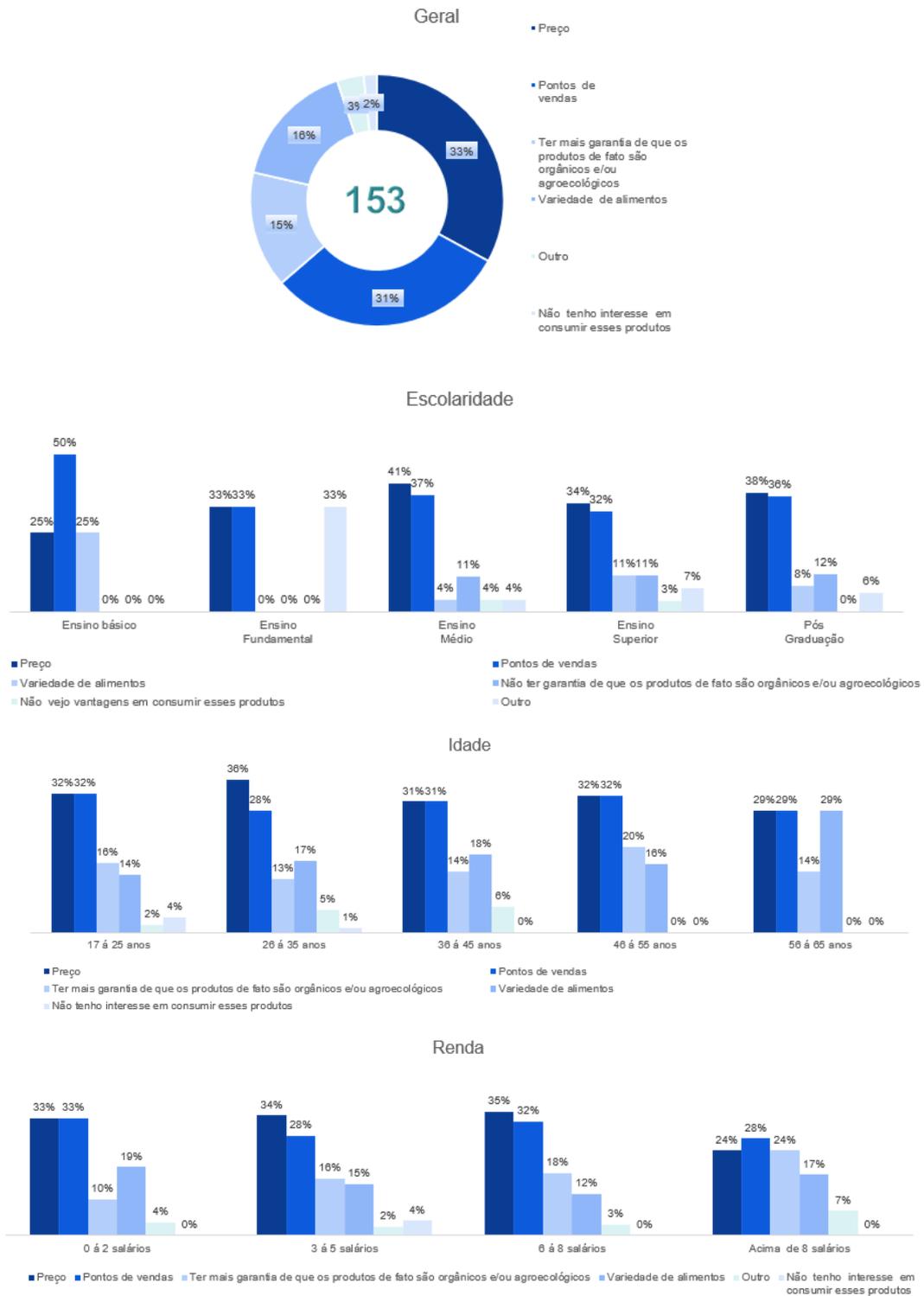


Figura 12: Respostas dos 153 participantes no geral, e de acordo com os segmentos escolaridade, renda e idade à questão objetiva de nº 14 “Qual fator seria determinante para você iniciar ou aumentar o consumo de alimentos orgânicos/agroecológicos?” com mais de uma opção de resposta.

Na questão 14 foi questionado aos participantes quais fatores seriam determinantes para iniciar ou aumentar o consumo de alimentos orgânicos/agroecológicos, e novamente o fator mais citado foi “preço” 33% (Figura 13).

CONCLUSÕES

Existe uma alta demanda por alimentos orgânicos de base agroecológica no município de Uberlândia – MG.

Os alimentos orgânicos de base agroecológica são bem aceitos pela população do município de Uberlândia – MG.

A redução nos preços dos alimentos orgânicos de base agroecológica e o aumento dos pontos de vendas apresentam maior potencial de influenciar positivamente no consumo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Lucimar Santiago de *et al.* TRAJETÓRIA E DINÂMICA COMPARADA DA AGROECOLOGIA NO BRASIL E NA FRANÇA. In: ABREU, Lucimar Santiago de; LAMINE, Claire; BELLON, Stéphane; BRANDERBURG, Alfio; ALENCAR, Maria Chéophas de F. de; BILLAUD, Jean-Paul. **Biodiversidade, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**. 2. ed. Piracanjuba: Editora Conhecimento Livre, 2020. Cap. 29. p. 586-611.

ALMEIDA, Francisco Thiago Rodrigues; GUIMARÃES, Claudinei de Souza; SERRA, Eduardo Gonçalves. **Estimativa das emissões de gases de efeito estufa e proposta de mitigação dos impactos ambientais gerados por um empreendimento de geração de energia elétrica: um estudo de caso**. Brazilian Journal Of Development, [S.L.], v. 6, n. 6, p. 41175-41189, 2020. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n6-599>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12304/10315>. Acesso em: 27 nov. 2021.

ALVES, José Eustáquio Diniz. **Revisão 2019 das projeções populacionais da ONU para o século XXI**. 2019. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <https://www.ufjf.br/ladem/2019/06/18/a-revisao-2019-das-projecoes-populacionais-daonu-para-o-seculo-xxi-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Acesso em: 27 nov. 2021.

AQUINO, Joacir Rufino de. **CRÉDITO RURAL E AGRICULTURA DE BASE ECOLÓGICA NO BRASIL: POUCOS AVANÇOS E MUITAS BARREIRAS**. 2019. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/obema/credito-rural-e-agricultura-de-base-ecologica-no-brasil-poucos-avancos-e-muitas-barreiras/>. Acesso em: 29 set. 2022.

AQUINO, Joacir Rufino de; GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. O FINANCIAMENTO PÚBLICO DA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E ORGÂNICA NO BRASIL: INOVAÇÃO INSTITUCIONAL, OBSTÁCULOS E DESAFIOS. In: AQUINO, Joacir Rufino de; GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. **A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil**. Brasília: Ipea, 2017. Cap. 6. p. 197-227. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/144174_politicanacional_WEB.PDF. Acesso em: 29 nov. 21.

BEZERRA, Thalia da Silva; COSTA, Poliana Ferreira da; SANTOS, Mylena dos. ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE E VIABILIDADE ECONÔMICA DE UMA PROPRIEDADE FAMILIAR EM PEDRO GOMES, MS. **Holos Environment**, Pedro Gomes, v. 2, n. 20, p. 168-185, 19 fev. 2020. Disponível em: <https://ceaunesp.org.br/holos/article/view/12373/8282>. Acesso em: 29 nov. 21.

EMBRAPA. **Pesquisa apresenta panorama global da produção de alimentos orgânicos em países de cinco continentes**. 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/65087075/pesquisa-apresentapanorama-global-da-producao-de-alimentos-organicos-em-paises-de-cincocontinentes>. Acesso em: 02 dez. 21.

FARIA, Weslem Rodrigues; PEROBELLI, Fernando Salgueiro; SOUZA, Daniele Lima de Oliveira. **Projeção populacional, mudanças climáticas e efeitos econômicos: uma avaliação a partir de blocos econômicos agrícolas**. Revista Brasileira de Estudos de População, [S.L.], v. 37, p. 1-33, 28 set. 2020. Associação Brasileira de Estudos Populacionais. <http://dx.doi.org/10.20947/s0102-3098a0125>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/bz53wpyNGZqjHsCgKHLYHqc/?lang=pt>. Acesso em: 27 nov. 2021.

FAO. **Como superar os desafios relacionados à água na agricultura**. 2020. FAO. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1333398/>. Acesso em: 27 nov. 2021.

FEUERHARMEL, Lilian Dalbem de Souza. **A agroecologia como opção de renda na agricultura familiar: o caso de produtores vinculados ao CAPA/Ecovale - Santa Cruz do Sul**. 2018. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Santa Cruz do Sul, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/199996/001102830.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 dez. 2021.

GABOARDI, Shaiane Carla; CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa; RAMOS, Lucinéia Maria. Perfil do Uso de Agrotóxicos no Sudoeste do Paraná (2011-2016). **Nera**, Presidente Prudente, v. 22, n. 46, p. 13-40, abr. 2019. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/5566>. Acesso em: 14 dez. 21.

GOMES, Cecília Siman. IMPACTOS DA EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO NA CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS. **Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 19, n. 19, p. 63-78, dez. 2019.

IBA. **Agroecologia para os grandes**. 2022. Disponível em: <https://www.iba.agr.br/blog-agroecologia-para-os-grandes/#:~:text=Diferentemente%20das%20demais%20ci%C3%AAncias%2C%20a,dos%20valores%20e%20necessidades%20humanas..> Acesso em: 29 set. 2022.

LIMA, Sandra Kitakawa; GALIZA, Marcelo; VALADARES, Alexandre; ALVES, Fabio. **PRODUÇÃO E CONSUMO DE PRODUTOS ORGÂNICOS NO MUNDO E**

NO BRASIL. Brasília: Ipea, 2020. 52 p. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9678>. Acesso em: 15 dez. 2021.

LINS, Eduardo Antonio Maia *et al.* ANÁLISE DOS POSSÍVEIS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS POR AGROTÓXICOS EM PLANTIO DE CANA-DEAÇÚCAR NA CIDADE DE ESCADA, PERNAMBUCO. In: 4° CONGRESSO SUL - AMERICANO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E SUSTENTABILIDADE, 4., 2021, Escada. **ANÁLISE DOS POSSÍVEIS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS POR AGROTÓXICOS EM PLANTIO DE CANA-DE-AÇÚCAR NA CIDADE DE ESCADA, PERNAMBUCO.** Gramado - Rs: Ibeas - Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais, 2021. p. 1-6. Disponível em: <http://www.ibeas.org.br/conresol/conresol2021/I-002.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2021.

MELLO, Fabiola Azevedo *et al.* AGROTÓXICOS: **IMPACTOS AO MEIO AMBIENTE E À SAÚDE HUMANA.** Colloq Vitae, Presidente Prudente, v. 2, n. 11, p. 37-46, 02 maio 2019. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/cv/article/view/2285/2787>. Acesso em: 27 nov. 2021.

MAPA - Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Último levantamento consolida safra recorde de de grãos em 257,8 milhões de toneladas.** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/centrais-de-conteudo/audios/momento-agro/ultimo-levantamento-consolida-safra-recorde-de-de-graos-em-257-8-milhoes-de-toneladas>. Acesso em: 29 set. 2022

Ministério da Saúde. **Agrotóxico.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/exposicao-no-trabalho-e-no-ambiente/agrotoxico>. Acesso em: 29 set. 2022.

MOLINA, Márcia Cristina Gomes. Desenvolvimento sustentável: do conceito de desenvolvimento aos indicadores de sustentabilidade. **Revista Metropolitana de Governança Corporativa**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 75-93, jun. 2019. Disponível em: <http://35.199.90.105/index.php/RMGC/article/view/1889/1432>. Acesso em: 14 dez. 2021.

MORAES, Rodrigo Fracalossi de. **AGROTÓXICOS NO BRASIL: PADRÕES DE USO, POLÍTICA DA REGULAÇÃO E PREVENÇÃO DA CAPTURA REGULATÓRIA.** 2019. Texto para discussão - Ipea. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9371/1/td_2506.pdf. Acesso em: 29 set. 2022.

NOSSA HISTÓRIA - Fazenda da Toca. Disponível em:
<https://fazendadatoca.com.br/nossa-historia/>. Acesso em: 02 dez. 2021.

ONU. **A ONU e o meio ambiente.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente>. Acesso em: 29 set. 2022.

POZZI, Guilherme José Reali; MUNDO NETO, Martin. CONFLITOS ENTRE A PRODUÇÃO ORGÂNICA EM GRANDE ESCALA E A AGROECOLOGIA. **Interface Tecnológica**, [s. l.], n. 11, p. 332-347, 29 jul. 2017. Disponível em:
<https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/144/152>.
 Acesso em: 02 dez. 2021.

SARMENTO, Bianca Oliver. **ABORDAGEM SOBRE DIFICULDADES E POTENCIALIDADES ENFRENTADAS NA AGRICULTURA FAMILIAR E AGROECOLÓGICA PARA O ACESSO A CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA.** 2020. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental,, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em:
https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/15234/TCC_Bianca%20Oliver%20Sarmiento.p df?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 06 dez. 21.

SOUSA, Romier da Paixão. AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO NO BRASIL. **Agroecologia e Educação do Campo**, Campinas, v. 140, n. 38, p. 631-648, set. 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/NVYdW7qx7dNfNC9fS9FQKK/abstract/?lang=pt>.
 Acesso em: 06 dez. 2021.

VAGHETTI, Marcos Alberto Oss; SANTOS, Taís Carvalho dos; ULIANA, Daniéli. Construção Civil e Sustentabilidade: materiais da Casa Popular Eficiente da UFSM. In: IX ENSUS – ENCONTRO DE SUSTENTABILIDADE EM PROJETO, 9., 2021, Florianópolis. **Construção Civil e Sustentabilidade: materiais da Casa Popular Eficiente da UFSM.** Florianópolis: Ufsc, 2021. p. 574-582. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/228822/574582.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 nov. 2021.

ANEXO

Anexo 1: Respostas a todas as questões analisadas considerando números absolutos em função da escolaridade.

Questões	Respostas possíveis	Escolaridade				
		Ensino básico	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Pós Graduação
Você sabe o que são alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?	Não	0	0	0	1	0
	Parcialmente	1	0	5	21	10
	Sim	1	2	11	62	39
Confere/Difere com o que já sabia	Confere com o que eu já sabia	1	2	13	80	43
	Difere do que eu sabia	1	0	3	4	4
	Não informou	0	0	0	0	2
Frequência você consome alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?	Uma vez por semana	0	1	5	27	19
	2 a 4 vezes por semana	2	0	5	21	4
	Diariamente	0	0	0	4	5
	Não consome	0	1	6	32	21
Geralmente, onde você compra alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?	Sistema de cestas	0	0	1	4	0
	Feiras orgânicas	1	0	5	21	14
	Lojas especializadas	0	0	2	8	6
	Supermercados	1	1	4	22	7
	Produz o próprio alimento	2	0	3	22	10
	Outro	0	0	1	8	3
	Não compro	0	1	6	35	19
Qual razão te leva (ou levaria) a consumir alimentos orgânicos e/ou agroecológicos	Incentivo a agricultura familiar	1	1	6	47	31
	Alimentos mais saudáveis	2	1	14	56	41
	Preservação do meio ambiente	2	1	6	37	30
	Redução do uso de agrotóxicos	1	1	8	43	30
	Outro	0	1	0	5	3
	Nenhum fator	0	0	2	5	2
Qual fator garante que os produtos que você consome são de fato produtos orgânicos e/ou agroecológicos?	A aparência dos produtos	0	0	4	8	3
	Não tenho nenhuma garantia	0	1	2	13	8
	A credibilidade do vendedor	0	0	4	17	7
	Conheço a origem dos produtos	2	0	5	34	15
	Selo de certificação	1	0	5	30	15
	Não consumo esses produtos	0	1	3	20	14
Tem interesse em iniciar ou aumentar o consumo desses alimentos?	Não	0	0	1	5	2
	Sim	2	1	12	57	39
	Talvez	0	1	3	22	8

continua

continuação

Qual razão dificulta o consumo, ou te leva a NÃO consumir alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?	Preço	1	1	11	51	32
	Pontos de vendas	2	1	10	47	31
	Variedade de alimentos	1	0	1	17	7
	Não ter garantia de que os produtos de fato são orgânicos e/ou agroecológicos	0	0	3	17	10
	Não vejo vantagens em consumir esses produtos	0	0	1	5	0
	Outro	0	1	1	11	5
Qual fator seria determinante para você iniciar ou aumentar o consumo de alimentos orgânicos/agroecológicos?	Preço	1	1	10	54	31
	Pontos de vendas	2	1	11	48	28
	Ter mais garantia de que os produtos de fato são orgânicos e/ou agroecológicos	0	0	3	25	16
	Variedade de alimentos	1	0	6	28	13
	Outro	0	1	1	5	3
	Não tenho interesse em consumir esses produtos	0	0	1	4	0
Qual a sua faixa de renda familiar mensal?	0 a 2 salários	1	1	11	30	11
	3 a 5 salários	1	0	4	38	24
	6 a 8 salários	0	1	1	8	5
	Acima de 8 salários	0	0	0	8	9

Anexo 2: Respostas a todas as questões analisadas considerando números absolutos em função da faixa etária.

Questões	Respostas possíveis	Faixa etária				
		17 á 25 anos	26 á 35 anos	36 á 45 anos	46 á 55 anos	56 á 65 anos
Você sabe o que são alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?	Não	1	0	0	0	0
	Parcialmente	15	12	8	1	1
	Sim	41	39	18	10	7
Confere/Difere com o que já sabia	Confere com o que eu já sabia	52	49	21	10	6
	Difere do que eu sabia	5	2	5	1	0
	Não informou	0	0	0	0	2
Frequência que você consome alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?	Uma vez por semana	26	14	4	3	5
	2 a 4 vezes por semana	11	14	6	1	0
	Diariamente	2	2	3	2	0
	Não consome	18	21	13	5	3
Geralmente, onde você compra alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?	Sistema de cestas	1	0	3	1	0
	Feiras orgânicas	18	11	7	3	2
	Lojas especializadas	4	6	4	1	1
	Supermercados	13	11	6	1	4
	Produz o próprio alimento	17	13	4	2	1
	Outro	2	3	4	2	1
	Não compro	22	19	14	4	2
Qual razão te leva (ou levaria) a consumir alimentos orgânicos e/ou agroecológicos	Incentivo a agricultura familiar	34	25	13	8	6
	Alimentos mais saudáveis	40	38	20	10	6
	Preservação do meio ambiente	29	21	14	9	4
	Redução do uso de agrotóxicos	29	27	12	10	5
	Outro	3	3	3	0	0
	Nenhum fator	5	2	2	0	0
Qual fator garante que os produtos que você consome são de fato produtos orgânicos e/ou agroecológicos?	A aparência dos produtos	7	4	2	2	0
	Não tenho nenhuma garantia	9	8	3	3	1
	A credibilidade do vendedor	6	11	4	2	5
	Conheço a origem dos produtos	23	18	11	3	1
	Selo de certificação	19	18	7	2	5
	Não consumo esses produtos	11	14	10	3	0
Tem interesse em iniciar ou aumentar o consumo desses alimentos?	Não	5	1	1	1	0
	Sim	42	36	18	9	6
	Talvez	10	14	7	1	2

continua

continuação

Qual razão dificulta o consumo, ou te leva a NÃO consumir alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?	Preço	36	35	13	8	4
	Pontos de vendas	30	30	17	7	7
	Variedade de alimentos	7	9	8	2	0
	Não ter garantia de que os produtos de fato são orgânicos e/ou agroecológicos	9	12	5	3	1
	Não vejo vantagens em consumir esses produtos	5	1	0	0	0
	Outro	7	6	4	1	0
Qual fator seria determinante para você iniciar ou aumentar o consumo de alimentos orgânicos/agroecológicos?	Preço	36	34	15	8	4
	Pontos de vendas	36	27	15	8	4
	Ter mais garantia de que os produtos de fato são orgânicos e/ou agroecológicos	18	12	7	5	2
	Variedade de alimentos	15	16	9	4	4
	Outro	2	5	3	0	0
	Não tenho interesse em consumir esses produtos	4	1	0	0	0
Qual a sua faixa de renda familiar mensal?	0 á 2 salários	27	17	5	3	2
	3 á 5 salários	21	24	14	4	4
	6 á 8 salários	5	5	1	3	1
	Acima de 8 salários	4	5	6	1	1

Anexo 3: Respostas a todas as questões analisadas considerando números absolutos em função da faixa de renda familiar mensal.

Questões	Respostas possíveis	Faixa de renda familiar mensal			
		0 á 2 salários	3 á 5 salários	6 á 8 salários	Acima desalários ⁸
Você sabe o que são alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?	Não	0	0	0	1
	Parcialmente	15	16	3	3
	Sim	39	51	12	13
Confere/Difere com o que já sabia	Confere com o que eu já sabia	48	59	15	16
	Difere do que eu sabia	4	8	0	1
	Não informou	2	0	0	0
Frequência que você consome alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?	Uma vez por semana	20	22	4	6
	2 a 4 vezes por semana	11	14	4	3
	Diariamente	4	2	0	3
	Não consome	19	29	7	5
Geralmente, onde você compra alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?	Sistema de cestas	3	2	0	0
	Feiras orgânicas	17	16	3	5
	Lojas especializadas	4	8	0	4
	Supermercados	17	9	3	6
	Produz o próprio alimento	13	18	2	4
	Outro	2	5	5	0
	Não compro	21	28	7	5
Qual razão te leva (ou levaria) a consumir alimentos orgânicos e/ou agroecológicos	Incentivo a agricultura familiar	32	33	12	9
	Alimentos mais saudáveis	39	51	12	12
	Preservação do meio ambiente	28	29	11	9
	Redução do uso de agrotóxicos	31	33	11	8
	Outro	3	4	0	2
	Nenhum fator	1	4	1	3
Qual fator garante que os produtos que você consome são de fato produtos orgânicos e/ou agroecológicos?	A aparência dos produtos	5	6	2	2
	Não tenho nenhuma garantia	10	11	1	2
	A credibilidade do vendedor	10	12	3	3
	Conheço a origem dos produtos	24	22	3	7
	Selo de certificação	16	26	4	5
	Não consumo esses produtos	11	17	6	4

continua

continuação

Tem interesse em iniciar ou aumentar o consumo desses alimentos?	Não	0	7	0	1
	Sim	42	46	12	11
	Talvez	12	14	3	5
Qual razão dificulta o consumo, ou te leva a NÃO consumir alimentos orgânicos e/ou agroecológicos?	Preço	35	41	12	8
	Pontos de vendas	31	39	11	10
	Variedade de alimentos	8	10	3	5
	Não ter garantia de que os produtos de fato são orgânicos e/ou agroecológicos	10	11	4	5
	Não vejo vantagens em consumir esses produtos	0	5	1	0
	Outro	8	8	1	1
Qual fator seria determinante para você iniciar ou aumentar o consumo de alimentos orgânicos/agroecológicos?	Preço	36	42	12	7
	Pontos de vendas	36	35	11	8
	Ter mais garantia de que os produtos de fato são orgânicos e/ou agroecológicos	11	20	6	7
	Variedade de alimentos	21	18	4	5
	Outro	4	3	1	2
	Não tenho interesse em consumir esses produtos	0	5	0	0